

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES SENSORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Patrícia Oliveira de Andrade; Haelly Kelly Gomes Leite Lacerda; Jaciara de Lira Almeida Dantas; Arineyde Maria D'almeida Alves de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba (patricia_andrade_oliveira@hotmail.com)

Resumo: As atividades sensoriais são um grupo de atividades que estimulam os sentidos das crianças e contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, comportamental, e social. Atividades simples como mexer com areia, creme de barbear, ter contato com diversos materiais, texturas e cheiros diferentes, trabalham a coordenação motora, o equilíbrio, a sensibilidade da criança e contribuem para seu desenvolvimento intelectual, sobretudo daquelas que apresentam algum tipo de deficiência. Por outro lado, uma insuficiência de estimulações sensoriais na infância pode ocasionar nas crianças dificuldade em detectar, regular, interpretar e dar respostas adequadas às informações sensoriais recebidas do ambiente, fatores que poderão causar prejuízo no desempenho das atividades de vida diárias da criança e na sua adaptação aos diversos contextos sociais na qual interage. Frente ao exposto, este artigo teve por objetivo analisar a percepção dos professores sobre a importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança pequena. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, que teve como participantes 4 professoras de uma escola particular do município de João Pessoa/PB. As participantes responderam a um Roteiro de Entrevista Semiestruturada, o qual abordou questões relacionadas a importância das atividades sensoriais para a educação infantil, o impacto destas atividades no processo de aprendizagem das crianças e os desafios encontrados pelas professoras na elaboração destas atividades. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente. A partir das interpretações dos resultados, pôde-se compreender que as professoras têm conhecimento acerca das atividades sensoriais e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, além de perceberem diferenças no comportamento das crianças que têm acesso a estas atividades, como autonomia, sociabilidade, e melhor autoestima, contribuindo assim para sua inclusão no contexto escolar e demais contextos sociais. Por fim, conclui-se que há necessidade de se investir na capacitação dos professores e no desenvolvimento de pesquisas que apontem metodologias eficazes que considerem tais atividades na educação infantil como meio de promover a aprendizagem global das crianças, estas atividades sensoriais podem ser facilmente incluídas nas rotinas diárias na educação infantil, podendo ser feitas dentro da sala de aula, em uma brinquedoteca, ou até mesmo ao ar livre, onde todas as crianças podem se beneficiar.

Palavras-chave: Atividades sensoriais, Desenvolvimento infantil, Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

As atividades sensoriais são um grupo de atividades que contribuem para a construção de habilidades de desenvolvimento em uma ampla variedade de áreas, incluindo comportamental, social e comunicação. Estas atividades incluem andar de bicicleta, mexer com areia, creme de barbear, ter contato com materiais, texturas, cheiros diferentes, participar de jogos que trabalham a coordenação motora, o equilíbrio e a sensibilidade (DUNBAR et al (2012).

De acordo com Ayres (2005) percebemos o nosso corpo e todo o ambiente à nossa volta através do nosso sistema sensorial, ou seja, desde o início da vida começamos a conhecer o mundo por meio dos órgãos dos sentidos. Para a autora, o ser humano já nasce com a capacidade básica de integrar estas sensações ao cérebro, no entanto, quando bebês não temos estratégias e conhecimentos prontos para perceber a complexidade dos estímulos ambientais, essa habilidade se desenvolve com a experiência e com a idade, principalmente na interação com o outro. Assim, deve ser desenvolvida através da interação com o mundo e da adaptação com o seu corpo e de seu cérebro aos muitos desafios físicos durante a infância.

Diante disso, pode-se compreender que tais atividades se tornam fundamentais na educação infantil. A cada atividade a criança obtém as bases para um desenvolvimento cerebral mais complexo e maduro, daí a importância de apresentar estímulos sensoriais à criança desde cedo, pois servirão como ferramentas mentais que ela terá para usar no futuro. Uma insuficiência de estimulações sensoriais na infância pode ocasionar nas crianças dificuldade em detectar, regular, interpretar e dar respostas adequadas às informações sensoriais recebidas do ambiente, fatores que poderão causar prejuízo no desempenho nas atividades de vida diárias da criança como brincar, aprender, cuidar-se, contribuindo para sua exclusão no contexto social (COELHO; IEMMA; LOPES-HERRERA, 2008).

Como se vê, as brincadeiras e atividades sensoriais desenvolvidas na sala de aula tornam-se um importante instrumento para o aprendizado da criança. Portanto, salienta-se a importância de os professores da educação infantil terem conhecimento acerca da importância destas atividades na educação infantil, tendo em vista que a estimulação sensorial e a atividade motora durante a infância moldam as interconexões neuronais para formar processos sensoriais e motores que permaneçam relativamente estáveis ao longo da vida. Contudo, percebe-se na realidade a falta de conhecimento destas atividades, bem como sua importância para o desenvolvimento saudável da criança. Estímulos sensoriais na sala de aula poderiam evitar e/ou minimizar diversos distúrbios, dentre eles o de aprendizagem.



Tal constatação justifica o desenvolvimento deste artigo, o qual teve por objetivo analisar a percepção dos professores sobre a importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança pequena, especificamente, saber o conhecimento das professores sobre as atividades sensoriais, identificar as principais diferenças observados por estas profissionais no processo de aprendizagem das crianças que têm acesso a essas atividades na sala de aula daquelas que não têm, e verificar as principais dificuldades encontrados pelas professoras na elaboração e no manejo das atividades sensoriais com as crianças na educação infantil.

Para atender a esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo, e para melhor compreensão do estudo, o mesmo foi estruturado em partes: na primeira parte apresenta-se um referencial teórico no qual expõe-se sobre a Teoria da Integração Sensorial proposta por Ayres, enfocando a importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo da criança pequena. Na segunda parte, descreve-se o método, onde é feita uma descrição das técnicas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa. Na terceira parte apresenta-se o estudo empírico desenvolvido com os professores, mostram-se os resultados e as discussões baseados nas opiniões dos participantes acerca da importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento infantil. Por fim, na quarta parte, apresentam-se as considerações finais, finalizando com as referências.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Teoria de Integração Sensorial de Ayres

A capacidade de o ser humano perceber, aprender e organizar as sensações recebidas do meio e de seu próprio corpo, de forma a criar respostas adaptativas é definida por Jean Ayres (2005) como **Integração Sensorial**. Este termo foi introduzido pela autora para se referir ao processo neurológico adaptativo que o cérebro realiza ao recuperar imagens e sensações a partir de um estímulo dos sentidos. Assim, integração sensorial consiste na capacidade de o indivíduo organizar, interpretar sensações e responder apropriadamente ao ambiente. Na maioria das crianças esse processo ocorre de maneira natural, no entanto, organizar informações e usá-las de forma adequada para resposta e adaptação nem sempre ocorre da maneira esperada, principalmente nos casos em que a criança apresenta algum transtorno do neurodesenvolvimento, como Deficiência Intelectual e Transtornos do Espectro Autista (DSM, 5).

A Teoria de Integração Sensorial de Ayres surgiu em resposta à busca por uma maior compreensão sobre a relação entre as sensações corporais, os mecanismos cerebrais e a



aprendizagem. Tal teoria tem como abordagem a discussão sobre o modo como o cérebro processa as sensações, e como produz respostas motoras, comportamentais, emocionais e atencionais, buscando relações entre cérebro-comportamento, bem como cérebro-aprendizagem (AYRES,1972).

Ayres (2005) explica que o processo de integração se inicia com a recepção das informações sensoriais pelo corpo e pelo ambiente. Assim, todas as informações do mundo exterior e das estruturas periféricas são recebidas pelos receptores e neurônios que constituem o sistema nervoso periférico, sendo então conduzidas até o sistema nervoso central. O sistema nervoso organiza as informações visuais, auditivas, táteis, olfativas e gustativas bem como informações sobre gravidade e movimento, e conseqüentemente as organiza em um plano de ação. O cérebro interpreta, associa e unifica todas estas sensações, sabendo o que fazer com elas (*andar, por exemplo*) bem como saber como fazê-lo (*mover uma perna para a frente e depois a outra*). Também inclui saber como organizar isto tudo para aquilo a que Ayres chamou “atividade com propósito” (*para atravessar uma rua é preciso manter atenção e dar um passo atrás do outro*). A partir da experiência a criança simultaneamente integra e incorpora o mundo exterior e o vai modificando.

Deste modo, somente com sucessivas experiências sensoriais as crianças serão capazes de organizar e integrar estas sensações ao cérebro e criar respostas adaptativas a elas, atingindo o máximo do seu potencial, atividades sensoriais na infância poderá contribuir para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo (STEWART, 2011).

1.2. Atividades sensoriais e a aprendizagem das crianças

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2010) é por meio do movimento e do toque que a criança pequena aprende, explorando e decodificando o mundo ao seu redor. O grande potencial de aprendizagem na educação infantil se dá justamente pela capacidade que o cérebro da criança tem de absorver vários estímulos ao mesmo tempo. Nos três primeiros anos de vida ocorre o maior pico de crescimento e desenvolvimento, já que nessa fase a criança reage às sensações táteis, gustativas e sonoras, aos movimentos e às imagens visuais, possibilitando que o progresso do desenvolvimento normal obedeça a uma seqüência progressiva e contínua.

Na concepção de Ayres (2005) a aprendizagem é estruturada a partir de um ato motor e perceptivo, no qual a informação é inicialmente captada do ambiente, passando por um contínuo processamento com sucessíveis níveis de elaboração, desde a captação das características sensoriais, a interpretação do significado até a emissão da resposta.



Para a autora supracitada um dos princípios básicos do desenvolvimento infantil é a organização. A maior parte das atividades dos sete primeiros anos de vida está relacionada com o processo de organização das sensações no sistema nervoso, que é responsável pelo processamento das informações que recebe do mundo exterior e do próprio organismo, integrando e direcionando respostas adequadas e necessárias à vida do indivíduo. Contudo, quando esse processo não ocorre da maneira esperada, pode haver um déficit no planejamento e produção do comportamento ou movimento, podendo desencadear na criança prejuízos associados às habilidades sociais, ao controle postural, à coordenação motora, ao uso e manuseio dos objetos, assim como ao desempenho nas atividades de vida diária como brincar e aprender.

Portanto, percebe-se a importância de oferecer um conjunto de atividades sensoriais cuja finalidade visa oferecer à criança estímulos fundamentais que possibilitem desenvolver as habilidades necessárias para um crescimento sadio. É importante que desde cedo a criança tenha contato com atividades condizentes com suas necessidades, interesses, e capacidades da etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra (EMMEL, 2004). Especialmente as crianças que apresentam prejuízos do desenvolvimento neuropsicomotor, como exemplo crianças com microcefalia, beneficiam-se com um programa de estimulação sensorial, com vistas a estimular a criança e ampliar suas competências, abordando os estímulos que interferem na sua maturação, para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo.

Dentre as atividades sensoriais que estimulam o desenvolvimento da percepção da criança, podemos citar: encontrar objetos escondidos, manipular materiais com diferentes texturas, aromas, sabores e sonoridade despertando o interesse da criança em relação ao aprendizado, estimulando sua criatividade e a curiosidade. Os materiais podem variar de acordo com a criatividade do professor, podendo ser utilizados desde grãos de feijão, como massas de modelar, plásticos bolha, caixas, tintas, pincéis, argila, itens que podem ser facilmente encontrados no ambiente escolar.

Por fim, as atividades sensoriais podem ser facilmente incluídas nas rotinas diárias na educação infantil, podem ser feitas dentro da sala de aula, em uma brinquedoteca, ou até mesmo ao ar livre, onde todas as crianças podem se beneficiar. Essas atividades devem variar de acordo com as necessidades específicas do grupo e o tipo de estímulo que é oferecido a criança.

2. MÉTODO

2.1. Delineamento



Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, com metodologia qualitativa que teve por objetivo conhecer as percepções dos professores sobre a importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento integral da criança pequena.

2.2. Participantes

Participaram da pesquisa 4 professoras de uma escola particular do município de João Pessoa/PB. As participantes tinham idades entre 24 e 35 anos, eram professoras da educação infantil a mais de 5 anos, e a maioria delas tinha formação superior na área da educação (75%). A amostra é não probabilística, foi selecionada a partir da conveniência da pesquisadora. Os critérios de inclusão do participante eram ser professor da Educação Infantil, e ter experiência em sala de aula de no mínimo 2 anos.

2.3. Instrumentos

- 1) *Roteiro de Entrevista Semiestruturada*. Composto por 6 questões, 3 subjetivas e 3 objetivas, elaboradas a partir da literatura, acerca dos seguintes temas: I. A importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo da criança na percepção dos professores (*Questão 3. Para você, qual a importância das atividades sensoriais para a criança pequena?*); II. Principais diferenças observadas pelas professoras no processo de aprendizagem das crianças que participam das atividades sensoriais daquelas que não participam (*Questão 4. Na sua opinião, existem diferenças no processo de aprendizagem das crianças que participam das atividades sensoriais em sala de aula daquelas que não participam?*); e III. Dificuldades encontrados pelos professores para elaboração e realização das atividades sensoriais na educação infantil. (*Questão 6. Você tem dificuldades para planejar, elaborar e/ou desenvolver as atividades sensoriais com as crianças?*).
- 2) *Questionário sociodemográfico*. O final da entrevista foi composto por questões que tinham o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (idade, sexo, formação, tempo de atuação, etc.).

2.4. Procedimento

As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos participantes que foram convidados a responderem ao instrumento. Na oportunidade, foi apresentado o instrumento e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com as devidas orientações. A pesquisadora informou o objetivo da pesquisa e ofereceu as devidas instruções.



O sigilo da identidade dos participantes foi garantido, prevenindo quaisquer riscos, prática em conformidade com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Mistério da Saúde CNS/MS. Os participantes levaram em média 20 minutos para responderem o instrumento.

2.5. Análise dos Dados

Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo temático de Bardin (2010). As respostas da entrevista foram agrupadas, categorizadas, e organizadas de acordo com os temas propostos no roteiro de entrevista semiestruturada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dito anteriormente, os resultados foram organizados de acordo com os temas propostos no roteiro de entrevista semiestruturada, portanto, para melhor compreensão dos resultados os mesmos serão apresentados em subtópicos. Inicialmente apresentar-se-á o conhecimento dos professores acerca da importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo da criança pequena, em seguida as diferenças observadas por estes profissionais no processo de aprendizagem das crianças que têm acesso a essas atividades daquelas que não têm, e finalmente os principais desafios encontrados pelos professores na elaboração das atividades que serão realizadas com as crianças.

3.1. A importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento cognitivo da criança na percepção dos professores

Os professores da educação infantil precisam ter um conhecimento correto sobre as atividades sensoriais e sua importância para o desenvolvimento saudável das crianças. Estes profissionais devem compreender que é importante que desde cedo a criança tenha contato com estas atividades para que possa atingir o máximo do seu potencial e desenvolver as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral. Neste sentido, buscou-se saber o conhecimento dos professores sobre atividades sensoriais e sua importância para o desenvolvimento integral da criança pequena, o que pôde ser verificado nas narrativas dos profissionais:

“Eu tenho conhecimento sobre atividades sensoriais. Elas são importantes pois auxiliam a criança a compreender o ambiente no qual estão inseridas e a entender que elas próprias fazem parte deste ambiente, desenvolvendo não só a inteligência sensório-motora como também a sua agilidade.”(S.1).

“As atividades são imprescindíveis na educação infantil, pois é através dos sentidos que experimentamos o mundo.”(S. 2).



“Estas atividades são importantes para a criança aprender a perceber o seu corpo em interação com o ambiente. Ter um momento específico dedicado a atividades sensoriais na sala de aula é uma estratégia que acredito ser eficaz para um bom aprendizado.” (S. 3).

“É através dos sentidos que a criança começa a perceber o seu ambiente e interagir. Quanto mais estimulados os sentidos, a criança tem um maior envolvimento com o ambiente e conseqüentemente um maior aprendizado.” (S. 4).

A partir das falas das professoras, fica evidente que estas têm conhecimento acerca das atividades sensoriais e reconhecem sua importância para o desenvolvimento saudável das crianças. Na percepção das educadoras, a realização destas atividades em sala de aula é importante para o desenvolvimento motor, mental e psicológico das crianças, que aprendem de maneira natural e prazerosa. Tal percepção corrobora com o pensamento de Dunbar et al (2012) que afirmam que as atividades sensoriais são um grupo de atividades que contribuem para a construção de habilidades de desenvolvimento na criança que variam desde o âmbito cognitivo, tanto como comportamental e social. O estímulo aos sentidos ajuda no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional dos pequenos.

De acordo com Ayres (2005) a importância destas atividades se dá pelo fato das crianças aprenderem e explorarem o mundo a sua volta por meio do movimento do corpo, do toque e dos sentidos. A cada atividade a criança percebe, aprende e organiza em seu cérebro as sensações recebidas do meio e de seu próprio corpo, de forma a criar respostas apropriadas ao ambiente.

Uma professora mencionou a importante relação entre os benefícios das atividades sensoriais para o desenvolvimento mental da criança:

“Através do brincar proporcionado pelas atividades sensoriais que a criança começa a desenvolver pensamentos mais complexos. Quando a criança não interage nestas atividades ela fica limitada, não busca superar suas dificuldades”(S.3).

Portanto, as experiências e vivências sensoriais desenvolvidas na sala de aula possibilitam a criança a obter as bases para um desenvolvimento cerebral mais complexo e maduro. Visto que é nos primeiros anos de vida que ocorrem transformações essenciais durante a aquisição de habilidades que determinarão a qualidade de vida da criança, os estímulos sensoriais na educação infantil servirão como ferramentas mentais que beneficiarão as crianças em seu desenvolvimento.

3.2. Principais diferenças observadas pelos professores no processo de aprendizagem das crianças que participam das atividades sensoriais daquelas que não participam



Os participantes demonstraram perceber diferenças no comportamento, na aprendizagem e nos relacionamentos das crianças que têm acesso às atividades sensoriais das que não têm. As professoras salientaram que os fatores participação ou não participação das atividades influenciam principalmente no modo como as crianças se comportam na sala de aula, na interação com os brinquedos, materiais e objetos, na participação e no envolvimento com as atividades, e na relação com os outros.

“As crianças tendem a ser mais comunicativas, participativas, têm uma confiança maior em si mesma e maior desenvoltura nas atividades. Diferentemente, as que não têm acesso as atividades sensoriais apresentam problemas psicomotores, problemas relacionados à falta de atenção e autoconfiança, problemas na interação e baixa autoestima.” (S. 1).

“As crianças ficam ativas, percebem mais os ambientes ao seu redor ficam mais atentas e conseguem ter um aprendizado maior devido a sua capacidade de expressão e percepção terem sido bem estimuladas. A criança que não tem acesso a essas atividades apresenta hipersensibilidade a estímulos, como não poder ouvir um barulho de chocalho ou choro de outra criança, tem problemas para interagir com o ambiente a sua volta e com o outro.” (S. 4).

De fato, quando a estimulação sensorial acontece em uma atmosfera alegre e relaxada, isso contribui para que a criança desenvolva uma relação positiva com o próprio corpo, o que por sua vez a encoraja a ter maior autoestima, ser mais sociável, interativa, e participativa nas atividades, o que contribui para um bom aprendizado. Por outro lado, a criança que não experimenta estas atividades pode ter um atraso no desenvolvimento e apresentarem dificuldade em detectar, regular, interpretar e dar respostas adequadas às informações sensoriais recebidas do ambiente, o que repercute negativamente no desempenho das atividades como brincar e aprender (COELHO; IEMMA; LOPES-HERRERA, 2008).

É importante destacar que o jogo sensorial possibilita a criança aprender a ter consciência do seu corpo, do espaço, e dos objetos a sua volta, além de promover o desenvolvimento de habilidades básicas para a realização das atividades de formação escolar. Atividades simples como catar feijão, dispondo-os num recipiente, por exemplo, propiciarão as crianças a construção das habilidades e os músculos que vai precisar para a escrita.

As atividades sensoriais também auxiliam no desenvolvimento interpessoal das crianças, além de serem uma ótima maneira de aliviar o estresse e promover o relaxamento das crianças. Ao passo que a criança vai explorando e manipulando objetos com liberdade, trabalhando em grupo, sem prejudicar os outros nem estragar nada, e devolvendo o material que estiver usando ao seu devido lugar após finalizar seu trabalho, aprende, desde cedo, a regular seu comportamento, a ter autonomia, a cooperar com o outro, a fazer escolhas e responsabilizar-se por sua própria aprendizagem (STEWART, 2011).



A convivência com outras pessoas, experimentando coisas, vivenciando situações, possibilitam a estas crianças desenvolver o máximo de sua capacidade física, mental, emocional e social. Um ambiente rico em estímulos, onde se percebe que há uma constante participação de adultos, tende a acelerar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças.

3.3. *Dificuldades encontrados pelos professores para elaboração e realização das atividades sensoriais na educação infantil*

As atividades sensoriais na infância contribuem para o sucesso na aprendizagem das crianças. Todavia, é importante ressaltar que o professor deve ter um conhecimento prévio das atividades e esse conhecimento deve estar sempre atrelado a princípios teórico-metodológicos claros e bem fundamentados, do contrário o professor terá dificuldade em realizá-las, conforme apontam as professoras:

“Tenho um pouco de dificuldade para elaborar atividades sensoriais para meus alunos, visto que sou nova no assunto. Entender a fase (vivida) pelas crianças e fazer com que a atividade chame a atenção das crianças é um pouco complicado. Sinto que falta capacitação e estratégia pedagógica para atuar com atividades sensoriais. Um maior preparo dos profissionais, na aplicação e conhecimento dessas atividades seria importante.” (S. 1).

“Relacionar as atividades com os conteúdos do currículo escolar é minha maior dificuldade, além da falta de materiais que são solicitados e nem sempre recebemos. Um trabalho de qualidade exige planejamento e pesquisa.” (S.3).

Os professores devem fazer uma análise cuidadosa e criteriosa do espaço e dos materiais a serem utilizados, tendo em vista os objetivos que se quer alcançar, conforme aponta esta professora:

“O professor tem que conhecer profundamente os materiais, senão ele corre o risco de explorar de forma inadequada e ineficiente os recursos disponíveis.” (S.2).

As atividades devem variar de acordo com as necessidades específicas da criança, considerando fatores como o ambiente no qual ela se encontra, suas características individuais e o vínculo com a pessoa que aplica as atividades. Ademais, as atividades devem ser adequadas ao interesse, necessidades e capacidades da etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra, considerando que a época e a forma como o desenvolvimento se processa podem variar bastante de criança a criança (EMMEL, 2004).

Ressalta-se que, embora as atividades sensoriais exijam conhecimento e planejamento adequados por parte do educadores, estas podem ser facilmente incluídas na rotina de sala de



aula, e podem ser realizadas com praticamente qualquer tipo de material, a exemplos: folhas secas, grãos, massas, tecidos, lãs, linhas, diferentes papéis, caixas, tampinhas, palitos, terra, tintas, pincéis, tesouras, argila, itens que são facilmente encontrados e podem variar de acordo com tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro e/ou barulho. As crianças aprendem melhor quando elas realmente podem tocar, ver, cheirar, saborear, ouvir e manipular estes materiais.

Por fim, atividades simples como descobrir objetos com olhos vendados, perceber diversos tipos de aromas, sabores, tamanhos e sons estimulam o desenvolvimento da percepção tátil, olfativa, paladar, visual e auditiva da criança, despertando o interesse em relação ao aprendizado, estimulando a criatividade e a curiosidade das crianças, um benefício para a formação pessoal e para as relações sociais, liberando as tensões da vida cotidiana e resgatando os valores essenciais para a sua autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se concluir que a criança constrói seu conhecimento por meio da percepção, explorando e manipulando objetos com liberdade. Daí a importância de promover sua participação nas atividades que estimulem os sentidos, visto que o funcionamento cerebral é necessariamente dependente das informações sensoriais recebidas do próprio corpo ou do ambiente no qual a criança está inserida. O não processamento destas informações pelo cérebro podem ocasionar nas crianças dificuldades em gerar respostas apropriadas, tanto motoras, comportamentais como também na aprendizagem.

Portanto, o conhecimento dos professores sobre a importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento integral é imprescindível, pois possibilitará os mesmos a planejar atividades que impulsionem a seus alunos aprenderem e atingir o máximo do seu potencial. Como pôde ser verificado a partir das falas dos professores, estes demonstraram ter um conhecimento adequado acerca das atividades sensoriais e sua importância para o desenvolvimento integral da criança pequena, relatando que quando utilizam em suas aulas esse tipo de atividade percebem um maior aprendizado das crianças, uma melhora na atenção, na coordenação motora, e um desenvolvimento adequado nos domínios cognitivo, linguístico, social e emocional dos pequenos.

Este estudo possibilitou verificar que existem diferenças no comportamento, na aprendizagem e nos relacionamentos das crianças que têm acesso às atividades sensoriais das que não têm acesso a esse tipo de atividade. De acordo com as professoras crianças quando estimuladas quanto aos sentidos são mais alegres e relaxadas, têm relação positiva com o

próprio corpo, são mais sociáveis, participativas, fatores que contribuem para um bom aprendizado. De modo contrário, a criança que não experimenta estas atividades pode ter dificuldade em perceber as informações recebidas do ambiente, se envolvem pouco nas brincadeiras e demoram mais para aprender conteúdos básicos para a realização das tarefas escolares.

Foi possível verificar ainda que se precisa de uma maior capacitação dos professores quanto aos princípios teórico-metodológicos que fundamentam o planejamento destas atividades. Os critérios que definem o objetivo, os materiais e o ambiente a serem utilizados durante a atividade devem ser claros, previamente planejados, para que seu trabalho não seja inadequado e ineficiente. Por fim, conclui-se que há necessidade do desenvolvimento de pesquisas que apontem a necessidade de incluir atividades sensoriais na rotina das crianças, bem como de investigar metodologias eficazes que considerem tais atividades na educação infantil como meios de promover a aprendizagem global das crianças, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas capacidades física, mental, emocional e social.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles, Ca: Western Psychological Services; 1972.

_____. **Sensory Integration and the Child: understanding hidden sensory challenges**. 5 ed. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

COELHO, Ana Cristina de Castro; IEMMA, Elisa Pinhata; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 75-81, Mar. 2008.

DUNBAR, S. B. A. Pilot Study Comparison of Sensory Integration Treatment and Integrated Preschool Activities for Children with Autism. **The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice**. v. 10, n. , p -1-8, 2012.

EMMEL, M. L. G. Proposições sobre o significado do brincar no desenvolvimento infantil. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA M. A.; WILLIAMS, L. C. A. **Temas em Educação Especial: Avanços Recentes**. São Carlos: EdUFSCar, p. 85-89, 2004.

PAPALIA, D.E; OLDS, S.W; FELDMAN, R, D. **Desenvolvimento Humano**. 10.ed. porto Alegre: AMGH, 2010.

STEWART, D.J. **Everyday sensory play in preschool**. 2011. Disponível em: <http://www.teachpreschool.org/2011/11/everyday-sensory-play-in-preschool/>. Acesso em: 14 set 2015.